

FUNCIONÁRIOS DECIDEM PARALISAR ATIVIDADES NO DIA 02/8

Reunidos em assembleia na segunda-feira, 24/7, os funcionários administrativos decidiram por unanimidade paralisar suas atividades na quarta-feira, 02/8, em todos os campi da PUC-SP.

A decisão baseou-se fundamentalmente na atitude da FUNDASP em mudar a interpretação, já praticada há anos, em relação a concessão de bolsas de estudo para dependentes, passando a limitar o número de 2 dependentes por funcionário para o usufruto e não mais 2 bolsas por dependente conforme vinha sendo praticado e previsto no acordo interno. Não houve por parte da mantenedora qualquer comunicação à AFAPUC, que representa a categoria, que só tomou conhecimento do fato por ter sido procurada por uma funcionária que teve a bolsa negada para um de seus dependentes. Essa negativa foi revertida, contudo, a categoria afirma que não se pode

aceitar que um direito coletivo seja individualizado e só concedido após aprovação da FUNDASP pois, deste modo, deixaria de ser um direito.

Foi apontado à plenária que tal atitude ocorreu um dia após ampla discussão do assunto em mesa de negociação e a assinatura do Acordo Interno, pela FUNDASP e AFAPUC, que foi realizada pela Associação para garantir, principalmente, o direito de acesso à educação aos funcionários e seus dependentes pois se estava há um dia do início da matrícula da primeira chamada do vestibular de inverno 2023.

A alteração na interpretação que passou a ser adotada pela mantenedora desrespeita o acordo assinado e, por consequência a categoria. O Sindicato (SAAESP) já foi informado quanto ao ocorrido e aguarda retorno da reunião solicitada com a FUNDASP para que possa, após solução



Assembleia dos funcionários que decidiu pela paralisação

do impasse e aprovação pela assembleia dos funcionários, assinar o Acordo Interno 2023-2024 da categoria.

Também foi apontado pelos funcionários que a redução dos benefícios que integram o Acordo Interno vem se repetindo ano após ano. Lembraram que todas as conquistas são oriundas de muita luta ao longo das últimas décadas e a importância de a categoria estar unida para continuar lutando.

Lembraram, ainda, o corte do desconto em folha de pagamento das promoções que eram ofertadas pela Associação

(farmácia, restaurantes, óticas, etc.). Destacaram a divisão dos funcionários criando a categoria daqueles que estão ligados à FUNDASP e aqueles que prestam serviços à administração da PUC-SP.

Por tudo isto os funcionários irão paralisar as suas atividades no dia 02/8. A assembleia designou uma comissão para mobilizar os funcionários e convocá-los para uma concentração na Prainha às 9hs para o Ato previsto às 10h.

Professores e estudantes estão sendo contatados pela AFAPUC para apoiarem a manifestação.

30 ANOS DE PUCVIVA

Na quarta-feira, 02/8, o jornal **PUCviva** comemora 30 anos de sua primeira edição.

Nascido em 02 de agosto de 1993, em meio à crise que envolveu a universidade em 1992, o jornal semanal partiu de uma decisão das associações de professores e funcionários, contando

com o apoio das organizações estudantis, visando manter a democracia e as conquistas trabalhistas dos trabalhadores e dos estudantes da PUC-SP.

Depois de uma greve vitoriosa contra a intervenção da Fundação São Paulo a comunidade da PUC-SP desafiou aqueles que

agouravam seu final após um período tão prolongado de paralisação. Ao contrário do que diziam os pessimistas, a comunidade mobilizada dizia alto e bom som: “A PUC está viva!”

E aqui estamos nós, 30 anos depois, mais vivos do que nunca e lutando contra agres-

sões internas e externas, mas certos de que a combatividade que nos guiou no fim do século passado permanece presente neste momento.

Nesta semana e nas próximas o **PUCviva** irá relembrar alguns momentos significativos de sua trajetória.

Prezado colega Professor(a)

RENOVE A SUA ADESÃO AO QUADRO ASSOCIATIVO DA APROPUC!

AINDA NÃO É ASSOCIADO? ASSOCIE-SE já!

A Fundasp, a partir do novo Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado com a APROPUC/SINPRO, exigiu que o desconto associativo do professor em folha só será efetuado quando o docente manifestar sua concordância.

No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura digital simples, sem a necessidade de reconhecimento de firma. Para isso, acesse e baixe o formulário em www.apropucsp.org.br/

ficha-de-associacao e envie para apropuc@uol.com.br. Professores que ainda não são associados, poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC. No último ano, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC contra as investidas da Fundasp para anular os direitos adquiridos dos professores. A diretoria da APROPUC, em constante vigilância e luta, juntamente com os professores reunidos em inúmeras assembleias e

com apoio dos funcionários e estudantes, reverteu a tentativa, por parte da Fundasp, de reduzir o cálculo salarial das atuais 5 semanas para 4,5 semanas. No final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO. Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos custos jurídicos

e investimentos em comunicação. A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo. Por isso, é fundamental que os docentes se manifestem e se associem. A luta continua em muitas outras frentes: inserção na carreira, professores demitidos no “limbo”, etarismo e outras. PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC! ASSOCIE-SE JÁ! Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone/WhatsApp: 11-3872 2685.

Diretoria da APROPUC

Professores em atividade na PUC-SP continuam com os parâmetros contratuais do primeiro semestre

O Conselho de Administração da PUC-SP reuniu-se no dia 13/07 e decidiu manter os padrões atuais de contratos docentes para o segundo semestre de 2023. O Consad havia aprovado no semestre passado a deliberação 01/2023 que subia o patamar de horas contratuais para que os professores se enquadrassem no regime de tempo parcial. Os professores, juntamente com a APROPUC se movimentaram e, em assembleias da categoria e reuniões de con-

selhos departamentais, discutiram a precarização que a nova medida trazia aos docentes da PUC-SP.

A categoria juntou suas forças ao Sinpro-SP que através de seu departamento jurídico, questionou a legalidade de tal medida. Na reunião do dia 13/7 o Consad reviu a sua posição inicial e garantiu a continuidade das normas vigentes no primeiro semestre de 2023 para os professores em atividade até aquela data.

Porém, o Consad não se li-

mitou a voltar atrás e editou a deliberação 03/2023 com novas tabelas que submetem os docentes que ingressarem após 12/07/2023 a novas tabelas contratuais.

Assim o professor ingressante deverá ministrar no mínimo 9 créditos para se enquadrar no regime de tempo parcial, abaixo desse limite ele estará dentro do chamado Fator de Trabalho Docente, FTD.

O FTD que rege os contratos hoje em vigor representa o valor da hora-aula acres-

cido de 25%. Para os novos docentes contratados ele será acrescido de somente 5%.

Todos os limites para a composição salarial de contratos de TI ou TP foram majorados, hoje um professor tem tempo integral com 17 ou 18 créditos, para os ingressantes a partir de 13/7 serão 20 créditos.

Uma orientação no pós equivalerá a uma hora docente, ou seja o professor novo terá que ter no mínimo 9 orientandos para alcançar um Tempo Parcial.



DEPOIS DE UMA GREVE HISTÓRICA NASCE O JORNAL PUCVIVA

Em 1991, na gestão da professora Leila Bárbara como reitora, a Fundação São Paulo iniciou uma intervenção na PUC-SP que visava mudar o modelo de gestão da universidade.

A PUC-SP mantinha até aquele momento uma autonomia universitária que era referência no ensino brasileiro. A duplicidade de comando ficou patente com o secretário da Fundasp, Vicente Benzinelli, tomando decisões em sentido contrário àquele que a reitoria e a comunidade vinham tomando.

Essa situação, somada ao atraso de salário e corte de direitos de professores e funcionários fez com que, em 24 de setembro de 1992, ti-

vesse início a maior greve de professores e funcionários da universidade. Liderados pela APROPUC e AFAPUC, com o apoio dos estudantes, os trabalhadores da PUC-SP paralisaram suas atividades por 66 dias de lutas e mobilizações, ocupando o campus Monte Alegre e fazendo passeatas pela cidade, uma delas até a Cúria Metropolitana, em Higienópolis, onde não foram recebidos por Dom Paulo.

Terminava o mandato da professora Leila Bárbara e com a crise instaurada antecipou-se a posse do reitor eleito Joel Martins, que viria a falecer no ano seguinte ficando em seu lugar o professor Antonio Carlos Ronca.

A greve terminou no dia 31 de novembro, com o atendimento pela reitoria, de boa parte das reivindicações dos trabalhadores. No dia 7 de dezembro, um grande ato lotou o TUCA, trazendo à PUC-SP personalidades de diversos setores da sociedade, que prestaram sua solidariedade aos trabalhadores da universidade. Na oportunidade foi lançado um jornal, em formato tablóide, com depoimentos de professores e trabalhadores. Esse jornal levou o mesmo nome do maior movimento da história da universidade: PUCviva. Em 1993 as associações entenderam que o movimento iniciado no ano anterior deveria ter uma sequência

e, depois de um semestre inteiro de discussões e preparativos surge, no dia 02 de agosto, o jornal semanal **PUCviva**, que até hoje cumpre as funções comunitárias explicitadas em seu primeiro editorial: “Acreditamos que o amplo debate seja o caminho para chegarmos àquilo que temos proposto, enquanto conjunto de pessoas que vivem a PUC-SP pelo trabalho e/ou estudo e que transformou essa prática em palavras de ordem na última greve. Assim, o jornal-mural **PUCviva** pretende ser um dos elementos, que se somará a outros, na luta por uma universidade grande, autônoma, de qualidade, pluralista e democrática”.

Dossiê analisa condição do pós-graduando brasileiro

No dia 24 de julho, na Universidade Federal do Paraná, aconteceu o lançamento do Dossiê Florestan Fernandes, que debate o estudo preliminar sobre a condição do pós-graduando brasileiro no mundo do trabalho e da formação. O debate fez parte do 18º Encontro Nacional de Jovens Cientistas da ANPG. A mesa foi composta por: Vinicius Soares, Elisange-

la Lizardo, Cristiana Fairbanks (ex-presidente da APG-PUCSP, Luana Bonnone e Dan Olorruama. Para os participantes o pesquisador, hoje, no Brasil, o pós-graduando não possui nenhum tipo de legislação que o ampare legalmente. Mesmo após vencer um período de luta contra os inimigos da ciência, transformações ainda são necessárias para a categoria.

Em outras partes do mundo são oferecidas diversas condições para os pós-graduandos, variando desde apoio permanente e plano de carreira para os pesquisadores, até situações bastante semelhantes às dos cientistas brasileiros.

De acordo com Cristiana Fairbanks, a condição de cada país interfere em todas as condições oferecidas ao pesquisador.

Desde 1989, há uma série de projetos de lei que buscam valorizar o pós-graduando. Os projetos são voltados ao ajuste de bolsas, políticas de assistência estudantil e direitos previdenciários. O dossiê tem como objetivo traduzir escutas, da diretoria da ANPG, revisão de documentos históricos, projetos de leis, legislações e documentos elaborados pela comunidade científica.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães
Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Jason T. Borba, Pedro Henrique Carneiro, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

25 de julho: Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana

Na terça-feira, 25/7, foi comemorado o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha. A data foi marcada no Brasil e no continente com marchas, palestras e outras manifestações que enfatizaram a luta das mulheres negras no continente latino-americano, onde as mulheres negras vivem ainda resquícios de um sistema escravocrata que ainda não recebeu a reparação necessária.

No dia 25/7, completaram-se 19 anos do estabelecimento da data, e, infelizmente, racismo e machismo ainda são as marcas da realidade brasileira.

A representação política feminina negra ainda é muito baixa no país, a diferença salarial entre um homem bran-

co e uma mulher negra, com nível de formação igual, é maior que 100% segundo dados publicados em 2020 pelo Insper.

Em São Paulo realizou-se uma concentração na Praça da República que teve como tema “Mulheres negras em marcha por reparação e bem viver”. Esse também deverá ser o tema da grande Marcha Nacional, que está sendo organizada para 2025.

Recentemente a PUC-SP aprovou, como forma de reparação às injustiças e discriminações sofridas pelos negros no país, a instauração de ações positivas que redundarão na contratação prioritária de professores e professoras negras para o quadro docente da universidade.

Morte de Marielle Franco tem novos desdobramentos. Mas faltam os mandantes

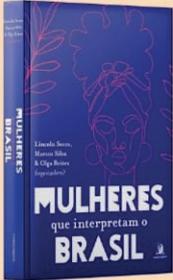
Nesta semana foram denunciados, através do sistema de delação premiada, novos detalhes que consolidam as denúncias feitas contra Ronnie Lessa, Maxwell Simões e o ex-PM Edimilson Macalé como executores dos crimes. Porém, à pergunta mais constante feita nos últimos 5 anos não há resposta: “Quem mandou matar Marielle?”

As investigações, até o início deste ano, não revelaram praticamente nada sobre a causa dos assassinatos de Marielle e Anderson Gomes. A proximidade entre a família Bolsonaro e as milícias cariocas envolvidas nos crimes foi sis-

tematicamente escamoteada. Queima de arquivos, destruição de veículos, execuções sumárias, fazem parte do arsenal de encobrimentos para que não se chegue aos mandantes. Até um namoro entre o filho de Bolsonaro, Jair Renan, e a filha de Ronnie Lessa foi aventado para se encobrir os telefonemas feitos entre o acusado do crime e a família do ex-presidente.

O que todo o país espera (com exceção é claro daqueles que têm na corrupção e no crime organizado seu *modus vivendi*) é que nos próximos dias se esclareça definitivamente os mandantes dessa morte.

LANÇAMENTO PRESENCIAL DO LIVRO



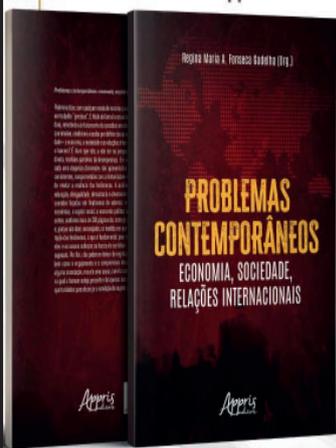
COM OS ORGANIZADORES E AUTORES:
OLGA BRITES, LINCOLN SECCO,
HELENA WAKIM MORENO, LUIZ BERNARDO PERTIGÁS,
GRAZIELA FORTE E PATRICIA VALIM

ANOTE EM SUA AGENDA!

DIA 01/08, ÀS 19H LOCAL: LIVRARIA DA VILA (ALAMEDA LORENA,
1501 - JARDIM PAULISTA, SP)

CONVITE

Os autores **Regina Gadelha Antônio Corrêa de Lacerda, Ladislau Dowbor, Gabriel Galipolo, Rubens Sawaya, Norma C. Brasil Casseb, Fernando Mattos, Fernando de Almeida Santos, Amaury Amaral, Jason T. Borba, Joaquim C. Racy, Mariel Liberato Bastos, Albert Broder, León Pomer, Alberto de Sosa, Pedro Monzón Barata, Durval de Noronha Goyos Junior, Gustavo A., Rubio-Rodríguez, Paulo Amaral, Tadeu M. Maciel** e a Editora Appris convidam para o lançamento do livro:



01/08/2023
19h
Livraria da Vila - Fradique Coutinho
Endereço: R. Fradique Coutinho, 915
Vila Madalena, São Paulo - SP,
05416-011

Fone: (41) 3156-4731 | www.editoraappris.com.br | [/editoraappris](https://www.facebook.com/editoraappris) | [@editoraappris](https://www.instagram.com/editoraappris) | [@editoraappris](https://www.linkedin.com/company/editoraappris)

Livraria da Vila Appris